Gabão: Comunidades Dizem NÃO ao Projeto Grande Mayumba

Em novembro de 2021, o Coletivo das Comunidades do Alto e do Baixo Banio, na província de Nyanga, Gabão, divulgou a Declaração de Bana/Mayumba, na qual pede a suspensão do GRANDE MAYUMBA, (1) um megaprojeto de múltiplas concessões administrado pela Grande Mayumba Development Company, que se vende como uma das chamadas Soluções Baseadas na Natureza. >>> Leia e baixe a declaração completa em inglês **ou** francês.

As comunidades divulgaram a Declaração sobre o Dia Global de Ação pela Justiça Climática, em 5 de novembro. A essa altura, líderes empresariais e governos haviam usado a plataforma da Conferência da ONU sobre Mudança Climática (COP26) em Glasgow, Escócia, para fazer anúncios grandiosos sobre a necessidade de o Sul global proteger as florestas em função do carbono que elas armazenam, por exemplo, na Declaração de Glasgow sobre Florestas e Uso da Terra ou na Declaração Conjunta dos Doadores sobre Florestas da Bacia do Congo. (2)

Seu interesse no **carbono acima do solo, armazenado nas florestas de outras pessoas**, contrastava muito com sua relutância em avançar com um plano de ação para impedir a destruição contínua de **antigos depósitos subterrâneos de carbono** para a extração de combustíveis fósseis – petróleo, carvão e gás. Essa destruição dos estoques subterrâneos de carbono fóssil para abastecer a economia capitalista é a principal causa do aumento dos gases de efeito estufa na atmosfera, que está causando o caos climático.

Essas declarações à margem da cúpula do clima da ONU também são **uma preocupação para as comunidades porque, quando transformado em ações concretas, esse tipo de promessa tende a resultar em mais dificuldades e violações dos direitos das comunidades às suas terras**.

Observando que a área concedida ao projeto Grande Mayumba é enorme – cerca de 1 milhão de hectares de terra e zona costeira – a **Declaração de Bana/Mayumba** destaca a preocupação das comunidades com o projeto que gera mais restrições ao uso da terra e um novo aumento dos conflitos humanos/natureza. Citando a experiência com as muitas restrições impostas às comunidades após a expansão das áreas marinhas protegidas e lagunares na província, a declaração cita as preocupações da comunidade sobre a insegurança alimentar como resultado do projeto. A falta de clareza sobre as atividades e a ausência de qualquer consulta pública sobre o projeto Grande Mayumba também são levantadas no comunicado da comunidade.

A expansão de uma área protegida marinha em Mayumba está tendo um forte impacto sobre os pescadores artesanais locais. Eles viram seus meios de subsistência ameaçados nos últimos meses porque a extensão da zona costeira protegida torna sua pesca impossível (e perigosa, já que a maioria dos pescadores artesanais sai em pequenos barcos, muitos sem motor de popa). Enquanto isso, frotas de pesca comercial podem ser vistas da terra, operando dia e noite, aparentemente sem ser perturbadas. As restrições impostas pela administração do Parque Marinho à pesca artesanal já afetam a soberania alimentar na cidade de Mayumba e em outros lugares.

A Declaração de Bana/Mayumba conclui com um apelo ao governo do Gabão para suspender o projeto Grande Mayumba.

(1) O projeto Grande Mayumba data de 2011, quando o governo do Gabão e uma empresa chamada SFM Africa Ltd.# constituíram a Grande Mayumba Development Company (GMDC) na forma de parceria público-privada; 34% da empresa estão nas mãos do governo do Gabão e 66% são controlados pela SFM Africa Ltd., hoje conhecida como African Conservation Development Group – ACDG.# Tanto a SFM quanto a ACDG foram fundadas pelo empresário sul-africano Alan Bernstein.

(2) Veja, também, este artigo no REDD Monitor: The Glasgow Declaration on Forests is far from "unprecedented". It's just another in a long line of meaningless UN declarations

>>> Leia e baixe a declaração completa em inglês **ou** francês**.**